

Judy Moody

MEGAN MCDONALD

Sugestões de Trabalho

ILUSTRADO POR

PETER H. REYNOLDS

TRADUZIDO POR

ISA MARA LANDO



SALAMANDRA

www.salamandra.com.br

SUMÁRIO

Apresentação: Megan McDonald e a inspiração para as histórias de Judy Moody, 3
O universo infantil em Judy Moody, 4
Sugestões de trabalho com os livros da coleção, 5
A leitura compartilhada, 5
Sequência de atividades de leitura com os livros da coleção, 5
<i>Judy Moody</i> , 6
<i>Judy Moody quer a fama</i> , 9
<i>Judy Moody salva o mundo!</i> , 11
<i>Judy Moody adivinha o futuro</i> , 14
<i>Doutora Judy Moody</i> , 16
<i>Judy Moody declara independência</i> , 18
A respeito das heroínas de Judy, 22
Maria Augusta Estrela e Elizabeth Blackwell, 22
Julia “Butterfly” Hill, 23
Sobre a Floresta Tropical das Crianças na Costa Rica, 23
Os projetos do professor Nelson, 24
O que é e como se constrói um projeto?, 24
Projeto: Colagem “Quem sou eu”, 25
Projeto: O que podemos fazer para salvar um animal em extinção?, 25
Projeto: Como podemos salvar o mundo, 26
Projeto: O corpo humano, 27
Um pouco de história, 27
A Independência dos Estados Unidos, 28
A Guerra dos Sete Anos, 28
Sybil Ludington, 29
A Inconfidência Mineira, 30
Influências, 30
Características, 31
O processo de independência dos EUA e do Brasil, 31
Propostas de produção de texto, 32
Proposta de pesquisa, 33
Sugestão de etapas para a elaboração de uma dramatização, 33
Considerações finais, 35
Bibliografia comentada, 36



APRESENTAÇÃO

Megan McDonald e a inspiração para as histórias de Judy Moody

A palavra *moody* poderia ser traduzida para o português como “temperamental”, “mal-humorado”. Não é por acaso que a heroína dos livros de Megan McDonald recebeu esse sobrenome. A respeito de sua personagem mais famosa, a autora afirma: “Às vezes, penso que EU SOU Judy Moody. Sou certamente temperamental como ela. Judy tem uma voz forte e fala sempre por si mesma.”

Poder falar forte por si mesma nem sempre era fácil para a autora, que cresceu como a caçula de cinco irmãs. Toda noite, na hora do jantar, a família de McDonald se reunia em torno da mesa da cozinha, falando e contando histórias. Mas, com quatro irmãs mais velhas, Megan recorda que mal podia começar a dizer uma palavra. “Eu começava a falar e a gaguejar”, diz. “Foi quando minha mãe me deu um caderno, de modo que eu pudesse escrever tudo o que quisesse dizer!”.

A primeira experiência de Megan McDonald como escritora foi aos 10 anos de idade, quando escreveu uma história sobre um apontador de lápis para o jornal de sua escola. “Qualquer coisa pode se transformar em ideia para uma história,” diz. “Inclusive um apontador de lápis!”. As hilariantes aventuras de Judy Moody são inspiradas, em sua maioria, nas memórias de infância da autora com as quatro irmãs mais velhas.

Megan McDonald começou a pensar em mudanças de humor e competição entre irmãos quando visitou escolas e falou com crianças de todas as idades. Frequentemente, elas perguntavam: “Você fica de mau humor?”. “Você pode escrever livros quando está de mau humor?”. Isso a inspirou a explorar os altos e baixos do temperamento de Judy Moody: bom e mau, feliz e triste.

Relembrando sua própria infância, crescer como a mais nova de cinco meninas deixava-a frequentemente de mau humor. “Uma vez, minha família inteira saiu em férias para uma praia na Flórida, e eu tive que permanecer em casa com uma tia louca. Só fui conhecer o oceano quando já era uma adolescente!” Em outra ocasião, a família foi a Washington D.C., capital dos Estados Unidos. As irmãs mais velhas foram a uma excursão na Casa Branca, residência oficial do presidente do país, mas Megan era muito nova para ir. “Assim, eu permaneci em casa e fiz o truque da mão de borracha com minhas irmãs, quando elas retornaram.” Isso é o que a personagem Judy faz com seu irmão, Chiclete, no primeiro livro da série *Judy Moody*.¹

¹ Informações extraídas, traduzidas e adaptadas do site da autora, especialmente para este material: www.meganmcdonald.net/. Acesso em 14.nov.2006.

O UNIVERSO INFANTIL EM JUDY MOODY

Por que as crianças se identificam com Judy Moody?

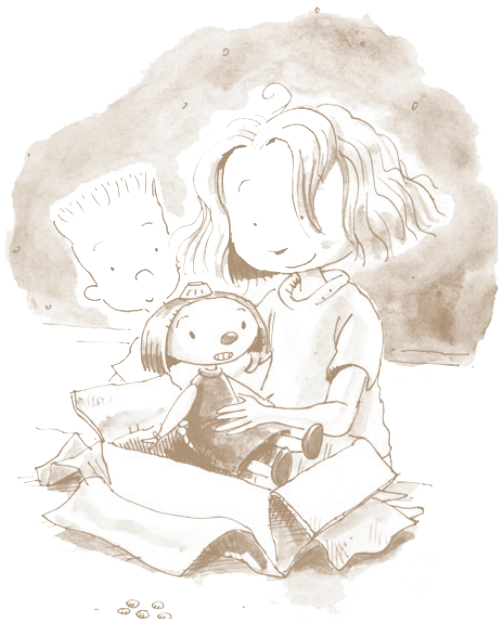
Segundo uma garota que leu, aos nove anos, a primeira aventura da heroína, a resposta é: “Porque ela é uma personagem forte, que conquista a gente. Faz o que quer fazer, realiza seus sonhos e sempre aprende alguma coisa”.

Ana Maria Machado, em depoimento publicado no livro *O que é qualidade em literatura infantil e juvenil?*², reproduz a resposta que deu a uma pergunta semelhante, feita por um adolescente: “Como a gente pode saber se um livro é bom mesmo?”. Segundo ela: “Livro bom é um livro cheio de surpresas, que a gente lê sem adivinhar o que vem depois. [...] a surpresa não precisa estar numa ação ou em algo que aconteça aos personagens. Pode estar na emoção ou numa coisa inesperada em que o personagem repara”.

Surpresas, coisas inesperadas não faltam nos livros da *Coleção Judy Moody*. Além disso, as situações são representadas de forma divertida e, ao mesmo tempo, muito semelhante à realidade vivida pelas crianças, fazendo com que os livros falem a linguagem de seus leitores.

A galeria de personagens apresentada em cada volume, ao reproduzir sempre o universo habitual de Judy, dá aos leitores a segurança de um mundo parecido com o seu, no qual questões importantes da convivência familiar e humana são tratadas com humor, mas de maneira consistente. Esses elementos acabam servindo aos leitores como um ponto de orientação e de entendimento de sua própria realidade e dos problemas do mundo moderno, além de atuar na construção da afetividade e na formação de conceitos.

A forma um pouco diferente com que certos personagens são nomeados a cada volume, além dos personagens novos que vão sendo introduzidos, constituem o elemento de novidade de cada livro, instigando a leitura.



² OLIVEIRA, Ieda de, org. *O que é qualidade em literatura infantil e juvenil? Com a palavra o escritor*. São Paulo: DCL, 2005.



SUGESTÕES DE TRABALHO COM OS LIVROS DA COLEÇÃO

Os livros desta coleção podem ser lidos de forma livre, pelo simples prazer de ler, pois com certeza vão interessar a leitores entre 8 e 10 anos.

Entretanto, as histórias que exploram temas de interesse do público infantil também oferecem algumas oportunidades para a aplicação de atividades mais direcionadas.

Assim, caso você queira desenvolver com seus alunos um trabalho mais profundo, apresentamos a seguir algumas sugestões de atividades.

A leitura compartilhada

A leitura compartilhada, segundo Isabel Solé³, é aquela na qual o professor ou um aluno assume a responsabilidade de organizar a tarefa de leitura e de envolver os outros nela. Na atividade de leitura compartilhada, quatro estratégias responsáveis pela compreensão podem ser incentivadas:

- Formular previsões sobre o texto a ser lido.
- Formular perguntas sobre o que foi lido.
- Esclarecer possíveis dúvidas sobre o texto.
- Resumir as ideias do texto.

Essas estratégias, segundo Solé, não podem ser ensinadas à margem da atividade de leitura, mas no que ela denomina **tarefas de leitura compartilhada**, como no exemplo:

O professor e os alunos devem ler um texto, ou um trecho de um texto, em silêncio (embora também possa haver leitura em voz alta). Depois da leitura, o professor conduz os alunos através das quatro estratégias básicas. Primeiro se encarrega de fazer um resumo do que foi lido para o grupo e solicita sua concordância.

Depois pode pedir explicações ou esclarecimentos sobre determinadas dúvidas do texto.

Mais tarde formula uma ou algumas perguntas às crianças, cuja resposta torna a leitura necessária. Depois dessa atividade, estabelece previsões sobre o que ainda não foi lido, reiniciando-se deste modo o ciclo (ler, resumir, solicitar esclarecimentos, prever) [...]

Consideramos essas tarefas de leitura compartilhada ao formular a sequência de atividades para os livros desta coleção. As sequências podem apresentar variações, de acordo com o potencial de cada grupo leitor.

Sequência de atividades de leitura com os livros da coleção

A seguir, apresentamos um a um os livros da coleção e, em seguida, sugerimos uma sequência de atividades para cada título, divididas em três momentos: antes da leitura, durante a leitura e depois da leitura. As atividades apresentam variações para cada um dos livros, de acordo com o potencial dos temas tratados.

³SOLÉ, Isabel. *Estratégias de Leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 118-119.



Judy Moody

Judy Moody é o primeiro livro da coleção escrita por Megan McDonald. A história é centralizada na heroína, uma menina de nove anos, e ambientada nos dias atuais. Em sua primeira história, Judy está iniciando a 3ª série, com um tremendo mau humor e repleta de inseguranças: Como será seu novo professor? Quem ocupará o lugar ao lado de sua carteira? Como não ficar com inveja dos colegas que viajaram nas férias e trouxeram camisetas “legais”? O leitor estabelece uma ligação imediata com o texto, ao se ver representado na história por uma criança que vive as mesmas

angústias e inseguranças que ele. Ao mesmo tempo, Judy apresenta algumas soluções criativas para suas crises: no caso da camiseta, por exemplo, ela faz um desenho e escreve uma frase original, que chama a atenção dos colegas.

O relacionamento de Judy com Chiclete, seu irmão, também reflete a realidade dos leitores. Tanto os irmãos mais velhos quanto os mais novos podem se espelhar nos sentimentos contraditórios da relação entre os irmãos da história: o ciúme, o amor, a raiva, a intolerância, a cumplicidade...

Há ainda Rocky, o melhor amigo de Judy; Frank, o garoto que Judy rejeita e a colega Jéssica, da qual Judy sente um pouco de inveja.

As personagens adultas, os pais e o professor Nelson, são secundárias no livro, mas de importância para dar limites e promover o crescimento da heroína Judy com liberdade e responsabilidade. Por exemplo: a mãe chama Judy para ir à escola, manda-a pentear o cabelo, não a deixa ir de pijama; o pai e a mãe mostram a ela que as férias não foram de todo ruins; o pai lembra-lhe que nas férias ela comeu carne de tubarão, uma coisa diferente, o que a leva a pintar na camiseta os dizeres: “Eu comi um tubarão”.

Judy chega com má vontade para seu primeiro dia de aula. É obrigada a se sentar ao lado de Frank, um menino pelo qual não tem simpatia. Ela acredita que ele é um comedor de cola, motivo suficiente para rejeitá-lo. Frank, ao contrário, quer se aproximar de Judy e a convida para seu aniversário, ao qual ela não tem a menor intenção de comparecer. O primeiro projeto que o professor Nelson propõe aos alunos, para que todos se conheçam melhor, é uma colagem intitulada “Quem sou eu”.

Os capítulos do livro correspondem aos itens do roteiro que o professor entregou aos alunos na primeira aula e se tornam uma oportunidade de aprendizado para Judy. Os acontecimentos de cada capítulo vão determinar como ficará a colagem “Quem sou eu”.

Os itens são: onde eu moro; meus amigos; minha mascote favorita; quando eu crescer; passatempos; clubes; a pior coisa que já me aconteceu e a coisa mais engraçada que já me aconteceu. Em todos os capítulos, há um conflito, que a personagem central consegue resolver, sozinha ou com ajuda dos amigos e da família, e a partir do qual ela acaba acrescentando uma nova informação à sua colagem.

- **Minha mascote favorita e Minha mascote fedorenta** - Judy tem uma gatinha chamada Ratinha, mas não quer indicá-la como sua mascote favorita, pois, se ela é única, não pode ser favorita. Judy quer uma preguiça, bicho típico da floresta tropical, mas acaba comprando uma planta carnívora que se torna sua mascote favorita. Com a “colaboração” de Chiclete, Judy aprende que, se a planta for superalimentada, ficará com um odor insuportável.



- **Doutora Judy** - Judy quer ser médica. Juntou várias caixas de *band-aids* e ganhou uma boneca que ficava doente. Dessa forma, ela poderia treinar com alguém que não reclamasse como seu irmão Chiclete. A grande inspiração de Judy, na tradução brasileira, é a Dra. Maria Augusta Estrela (1860-1946), a primeira mulher médica do Brasil, e, no original americano, a Dra. Elisabeth Blackwell (1826-1910), primeira médica dos Estados Unidos. Judy Moody sabe tudo sobre a primeira médica do país e a tem como um exemplo a ser seguido.
- **O Clube do XS** - Judy não pertence a nenhum clube. Mas isso não a impede de criar um. Ela e seu amigo Rocky pegam um sapinho num dia de chuva. O sapinho faz xixi na mão de ambos, e eles resolvem criar o Clube do Xixi de Sapo. Chiclete também entra para o clube.
- **A pior coisa que já me aconteceu** - Judy escondeu o convite do aniversário de Frank, para que os pais não a obrigassem a ir à festa. No entanto, ela vai com o pai à loja de animais e encontra a mãe de Frank. Dessa forma, o pai de Judy fica sabendo da festa. Com a intervenção do pai, Judy vai ao aniversário de Frank e percebe que ambos têm muito em comum: ambos gostam de colecionar coisas e têm uma planta carnívora. Sem ser moralizador, o livro trata da questão do preconceito. A intervenção dos adultos tem um papel educativo. Os pais obrigam Judy a ir à festa pelo menos por meia hora, mas não há um discurso ou sermão para isso. Judy modifica seu julgamento a respeito do colega pela sua própria experiência. A pior coisa acaba virando uma coisa boa: Judy faz um novo amigo.
- **A pior, pior, pior coisa que já me aconteceu** - Judy fica com ciúmes do irmão porque ele vai visitar a Casa Branca, enquanto ela tem de participar de uma palestra na escola sobre cuidados com os dentes e fazer o papel de cárie.
- **A coisa mais engraçada que já me aconteceu** - Quando o irmão volta para casa, Judy prega uma peça nele com uma mão de borracha. Ela, Rocky e Frank se divertem tanto com o susto de Chiclete, que esta fica sendo a coisa mais engraçada já acontecida na vida de Judy. Apesar de ter agido por vingança, Judy acaba transformando uma situação ruim numa situação engraçada.
- **A colagem "Quem Sou Eu"** - Está chovendo, e Judy não pode levar sua colagem para a escola. Seu pai se oferece para levá-la. Chiclete suja a colagem com suco de uva. Judy fica brava, mas, ao observar a mancha na colagem, percebe que pode tirar proveito da situação. Com criatividade, transforma a mancha no item "Onde eu moro".
A colagem apresenta o resumo das características da heroína e também de todos os episódios do livro.

Sugestões de atividades com o livro

Antes da leitura

1. Informar aos alunos que eles farão a leitura do primeiro livro da coleção. Perguntar se já ouviram falar da personagem, se já viram seus livros nas livrarias, se já leram o livro.
2. Combinar com os alunos a data em que todos devem ter o livro. Se possível, providencie a compra, para que todos tenham o livro em mãos no mesmo dia.



3. Leia o título e faça com os alunos uma exploração da ilustração da capa. Pergunte como esperam que seja a história de uma personagem com essas características. Anote as hipóteses dos alunos.
4. Faça uma leitura compartilhada da biografia da autora e apresente outras informações que constam neste suplemento.
5. Leia o sumário e anote as hipóteses dos alunos sobre alguns dos capítulos.
6. Leia com os alunos a descrição das personagens nas páginas 6 e 7. Peça-lhes que façam hipóteses sobre a participação de cada personagem, a partir dessa leitura.

Durante a leitura

1. Leia com eles apenas o início da história e marque uma data para a leitura até determinado ponto.
2. Na data determinada, peça a alguns alunos que resumam o que leram, expliquem o que entenderam da história e a relacionem com outras histórias, contos, filmes, etc., que eles conheçam. Peça-lhes que façam previsões quanto à continuação da história. Se alguns já tiverem terminado a leitura, peça-lhes que façam aos colegas questões de previsão.
3. Converse com eles sobre o que entenderam da organização da história. Marque uma data para o final da leitura.

Depois da leitura

1. Peça a um aluno que recontar a história. Os outros alunos vão acrescentar informações. Discuta com eles a história que leram, com quais outras histórias eles a relacionam, o que mais lhes chamou a atenção e por quê.
2. Ressaltar que o primeiro livro nos apresenta a personagem Judy Moody. A cada capítulo, ficamos sabendo um pouco mais sobre a personagem, ao mesmo tempo em que ela também vai se conhecendo melhor.
3. Propor à classe o projeto “Quem sou eu”, apresentado mais adiante.





Judy Moody quer a fama!

No segundo livro da coleção, Judy está morrendo de inveja de sua colega Jéssica, que apareceu no jornal por ter ganhado um concurso de soletração, competição muito comum entre as escolas americanas. Ao saber que seus melhores amigos também já tinham saído no jornal, ela fica com um mau humor ainda maior. Para completar, seu irmão resolve fazer o “quadro da fama da família Moody” e afixá-lo na geladeira da casa deles, e então Judy percebe que não tem nada para colocar nele.

O humor fica por conta das tentativas inusitadas de Judy na busca pela fama. Para isso, ela conta com o auxílio de seus amigos Rocky e Frank e, com menos intensidade, de seu irmão Chiclete. As tentativas estão nos capítulos: **A fama é o fim**, **Concurso “Bichinho Famoso”** e **Quebrando recordes**.

- **A fama é o fim** - Judy resolve aproveitar a venda de garagem do pai para tentar conseguir a fama. Para isso, ela inventa uma “antiguidade”: um caroço de cereja que teria sido de George Washington, o primeiro presidente dos Estados Unidos. Com isso, ela esperava que a notícia tivesse grande repercussão, e os jornalistas aparecessem para tirar sua foto com um caroço de duzentos anos. Apesar de conseguir ganhar alguns trocados com a façanha, Judy não consegue a fama, já que um garoto que visitava a venda de garagem acabou engolindo o “famoso” caroço.
- **Concurso “Bichinho Famoso”** - Judy fica sabendo que haverá um concurso na sua loja de animais preferida, a Pêlos & Penas, para escolher um bichinho de estimação que soubesse fazer truques. Judy logo vê uma oportunidade de ficar famosa, já que os vencedores teriam sua foto publicada no jornal. Apesar de a sua gata, Ratinha, ter conseguido o segundo lugar, só o cotovelo de Judy e seu nome com a grafia incorreta aparecem na foto. Nossa heroína tem de conviver com a frustração de ver sua gata no quadro da fama da família, junto com o seu cotovelo.
- **Quebrando recordes** - Judy tenta a fama mais uma vez. Ela pede ajuda aos integrantes do Clube do XS - Rocky, Frank e Chiclete. Chiclete está lendo o *Livro Guinness dos Recordes*, e Judy decide que essa é uma maneira de ficar famosa. Todos começam a dar ideias: coleções, soletrar palavras, fila de chicletes... mas Judy resolve tentar fazer a Centopeia Humana. Essa tentativa trará consequências inesperadas: Judy cai sobre a mão de Frank e quebra seu dedo. A mãe de Judy leva Frank para o hospital. Lá, Judy e Chiclete conhecem uma sala de brinquedos e uma menina que acabara de sofrer uma cirurgia do coração. Judy vê que a maioria dos brinquedos está quebrada. As bonecas estão sem braços, sem pernas, sem roupas...
- **Pernas, braços e cabeças** - Judy coloca sua vocação para médica e sua solidariedade acima do desejo de ser famosa. Para isso, ela quebra regras - rouba as bonecas do hospital, conserta-as e devolve-as pelo correio. Dessa forma, resolve seu conflito, ao perceber que a fama não é tão importante quanto ajudar alguém anonimamente.

⁴ZILBERMAN, Regina. O estatuto da literatura infantil. In: Literatura Infantil: Autoritarismo e Emancipação. São Paulo: Ática, 1982. p. 14.



O livro explora a inveja - esse sentimento tão comum entre os seres humanos, adultos ou crianças -, além da frustração e da solidariedade. Tudo sem didatismo. Não há exagero nos traços de positividade, nem nos aspectos negativos do comportamento de Judy. Ela assume as consequências pelos seus atos; os pais reforçam suas atitudes positivas. Nesse sentido, a história se compromete com os interesses da criança leitora, transformando-se “num meio de acesso ao real, na medida em que lhe facilita [ao leitor] a ordenação de experiências existenciais”.⁴

Sugestões de atividades com o livro

Antes da leitura

1. Informar aos alunos que eles farão a leitura do segundo livro da coleção.
2. Combinar com os alunos a data em que todos devem ter o livro. Se possível, providencie a compra, para que todos tenham o livro em mãos no mesmo dia.
3. Leia o título e faça com os alunos uma exploração da ilustração da capa. Pergunte como esperam que seja a história e por que imaginam que Judy queira ser famosa. Anote as hipóteses dos alunos.
4. Leia o sumário e anote as hipóteses dos alunos sobre alguns dos capítulos.
5. Leia com eles a descrição das personagens nas páginas 6 e 7. Peça-lhes que façam hipóteses sobre a participação de cada personagem, a partir dessa leitura. Compare a descrição das personagens no primeiro e no segundo livro. Que diferenças eles percebem? O que elas significam?

Durante a leitura

1. Leia com eles apenas o início da história e marque uma data para a leitura até determinado ponto.
2. Na data determinada, peça a alguns alunos que resumam o que leram, expliquem o que entenderam da história e a relacionem com outras histórias, contos, filmes, etc., que eles conheçam. Peça-lhes que façam previsões quanto à continuação da história. Se alguns já tiverem terminado a leitura, peça-lhes que façam aos colegas questões de previsão.
3. Converse com eles sobre o que entenderam da organização da história. Marque uma data para o final da leitura.

Depois da leitura

1. Peça a um aluno que reconte a história. Os outros alunos vão acrescentando informações. Discuta com eles a história que leram, com quais outras histórias eles a relacionam, o que mais lhes chamou a atenção e por quê.
2. Ressaltar os capítulos que mostram as tentativas de Judy para ficar famosa, sua frustração, seu crescimento e amadurecimento durante a história e como a fama passa a ter um significado bem menor para ela.



Judy Moody salva o mundo!

Em seu terceiro livro, Judy deseja participar de um concurso para a criação de um desenho que vai estampar os *band-aids* da marca Listras Malucas. Chiclete também resolve participar. Apesar de Judy desencorajá-lo, ele termina e remete seu desenho: um monte de morcegos. Ela não tem nenhuma ideia de qual desenho fazer. Na escola, Judy está estudando o meio ambiente. Ela e sua classe são desafiadas a buscar maneiras de ajudar a preservar a natureza e a salvar os animais em extinção. Como no segundo livro da coleção, o humor fica por conta das

tentativas inusitadas de Judy para cumprir sua missão. As tentativas mais radicais estão nos capítulos: **Judy lixóloga**, **Liberdade para os sapos**, **Luna 2** e **Projeto ABAIXO OS LÁPIS!**.

- **Judy lixóloga** - Judy se envolve tanto com o projeto do professor Nelson, que resolve promover mudanças em sua casa para salvar o mundo: começa a produzir um composto orgânico com cascas de banana e tenta convencer a família a não utilizar nenhum produto proveniente das florestas tropicais e que provoque a derrubada das árvores. Mas ela sente que suas tentativas são em vão; que ninguém de sua casa quer colaborar para salvar o mundo. Seu envolvimento, no entanto, lhe dá uma ideia para o desenho do concurso Listras Malucas. Na escola, o professor Nelson propõe a cada aluno que adote um animal ameaçado de extinção da cidade em que vivem. Judy fica com o besouro-tigre, um inseto difícilimo de encontrar. Mais uma frustração e um motivo para nossa heroína ficar de mau humor, porém, com a ajuda de Frank, ela consegue fazer sua pesquisa sobre o bichinho.
- **Liberdade para os sapos** - Continuando com sua missão de salvar o mundo, Judy, Frank e Rock libertam o mascote do Clube do Xixi de Sapo, para desgosto de Chiclete, que amava o sapinho e o considerava seu animal de estimação. Por esse motivo, Judy fica de castigo. No entanto, ela resolve fugir do castigo salvando o mundo.
- **Luna 2** - A exemplo de Julia "Butterfly" Hill, de quem Judy ouviu a história na aula, ela resolve viver numa árvore em seu quintal, como forma de protesto. Chiclete quer que ela cumpra no seu quarto o castigo por ter libertado o sapinho XS, mas Judy consegue convencê-lo a ser seu mensageiro. Rocky vai à casa de Judy e, junto com Chiclete, tenta convencê-la a descer da árvore. No entanto, Judy só desce quando Chiclete a faz acreditar que o correio trouxe a resposta do concurso Listras Malucas e que ela está entre as finalistas. Era mentira. O correio só traz a resposta no dia seguinte: Judy recebe um agradecimento especial, e Chiclete ganha como prêmio um par de óculos escuros e muitas caixas com a estampa de seus *band-aids* malucos. Judy sente inveja e frustração: seu irmão tinha ficado famoso, e ela não conseguiu estampar nos *band-aids* sua mensagem para salvar o planeta.
- **Projeto ABAIXO OS LÁPIS!** - Judy estava desanimada porque seu projeto de salvar o mundo não ia nada bem. Seu humor estava péssimo. Na aula de Ciências, ela ficou sabendo que 90% do cedro usado para fazer lápis vinha da floresta. Judy decidiu, então, confiscar todos os lápis dos seus colegas de classe. Todos ficaram irritados com ela, mas ela explicou que era para salvar as florestas. O professor Nelson



perguntou para a turma o que eles achavam disso. Alguns alunos achavam que eles deveriam tentar salvar as florestas. Jéssica, a rainha da ortografia, sabia como ajudar: plantando árvores na Floresta Tropical das Crianças, na Costa Rica. Então, o professor pede idéias aos alunos para conseguir dinheiro para plantar as árvores. Frank, amigo de Judy, dá a melhor ideia: uma campanha de reciclagem de latinhas e garrafas de refrigerante (PET). A campanha é um sucesso, e Judy fica de bom humor, se sentindo uma borboleta (*butterfly*).

No capítulo final, **A doença das piscadinhas**, Judy fica sabendo que sua turma conseguiu dinheiro suficiente para plantar cem árvores na Floresta das Crianças. Além disso, ela fora a escolhida para representar a turma numa reunião especial, com a presença de toda a escola. Ela tinha conseguido dar sua contribuição para salvar o mundo e ainda recebeu um troféu que só era oferecido à 5ª série. Toda a sua turma ganhou uma camiseta comemorativa.

Apesar de ter de conviver com a inveja e a frustração, Judy consegue realizar seu desejo. Merece destaque a interferência da personagem adulta, professor Nelson, que conseguiu se aproveitar de uma “travessura” de Judy - roubar os lápis dos colegas - para provocar uma atitude positiva de sua classe e dar um exemplo de cidadania. Vale ressaltar também que Judy conseguiu a fama quando menos procurava por ela.

Sugestões de atividades com o livro

Antes da leitura

1. Informar aos alunos que eles farão a leitura do terceiro livro da coleção.
2. Combinar com os alunos a data em que todos devem ter o livro. Se possível, providencie a compra, para que todos tenham o livro em mãos no mesmo dia.
3. Leia o título e faça com os alunos uma exploração da ilustração da capa. Pergunte como esperam que seja a história e por que imaginam que Judy possa salvar o mundo. Anote as hipóteses dos alunos.
4. Leia o sumário e anote as hipóteses dos alunos sobre alguns dos capítulos.
5. Leia com eles a descrição das personagens nas páginas 6 e 7. Peça-lhes que façam hipóteses sobre a participação de cada personagem, a partir dessa leitura. Compare a descrição das personagens no primeiro, no segundo e no terceiro livro. Que diferenças eles percebem? O que elas significam?

Durante a leitura

1. Leia com eles apenas o início da história e marque uma data para a leitura até determinado ponto.
2. Na data determinada, peça a alguns alunos que resumam o que leram, expliquem o que entenderam da história e a relacionem com outras histórias, contos, filmes, etc., que eles conhecem. Peça-lhes que façam previsões quanto à continuação da história. Se alguns já tiverem terminado a leitura, peça-lhes que façam aos colegas questões de previsão.
3. Apresente as informações sobre Julia “Butterfly” Hill e a Floresta das Crianças, que integram este encarte.



4. Converse com eles sobre o que entenderam da organização da história. Marque uma data para o final da leitura.

Depois da leitura

1. Peça a um aluno que recontе a história. Os outros alunos vão acrescentando informações. Discuta com eles a história que leram, com quais outras histórias eles a relacionam, o que mais lhes chamou a atenção e por quê.
2. Ressaltar os capítulos que mostram as tentativas de Judy para ajudar o planeta, sua frustração e sua persistência. Chamar a atenção também para o fato de Judy conseguir a fama quando menos a procurava.
3. Propor à classe os projetos “O que podemos fazer para salvar um animal em extinção?” e “Como podemos salvar o mundo?”, apresentados mais adiante.





Judy Moody adivinha o futuro

No quarto livro da série, Judy quer o prêmio que se consegue juntando cupons que vêm dentro das caixas de cereais. Depois de consumir várias tigelas no café da manhã, ela consegue um anel astral, que muda de cor conforme o humor de quem o usa. Ao colocá-lo no dedo, ele fica preto, mostrando o mau humor de Judy. Ela tenta de todas as formas fazer o anel mudar de cor, mas não consegue. Acreditando que ele está com defeito, ela o joga no lixo. Seu irmão Chiclete o retira do lixo e, ao colocá-lo no dedo, ele muda de cor. Judy quer o anel de volta, mas o irmão não quer devolver. Ela tenta provar a ele que tem poderes mágicos para recuperar o anel, mas não obtém sucesso, o que faz nossa heroína ficar de péssimo humor. Merecem destaque os capítulos: **Sapinho XS chamando!**, **Madame M**, **A Bela Adormecida da ortografia** e **Operação Amor Verdadeiro**, que mostram como Judy passa da crença de que tem poderes especiais para a verificação de que isso não é tão importante quanto ela imaginava.

- **Sapinho XS chamando!** - Judy resolve fazer alguma coisa que não deixe dúvidas para Chiclete quanto aos seus poderes especiais. Num sábado chuvoso, muito mal-humorada por ver Chiclete com seu anel astral, ela resolve arrumar uma nova mascote para o Clube do Xixi de Sapo. Ela procura em todo o quintal e encontra um sapinho muito parecido com o antigo XS. Com isso, consegue convencer o irmão a devolver-lhe o anel.
- **Madame M** - Chiclete mostra para Judy que o sapinho encontrado por ela no quintal é mesmo a antiga mascote do Clube do XS. Ela passa a acreditar que realmente tem poderes mágicos. O anel astral muda de cor em seu dedo, mostrando seu bom humor. Ela se autodenomina Madame M (uma possível referência ao mágico Mr. M.) e faz questão de mostrar aos colegas como consegue adivinhar de que cor o anel vai ficar no dedo de cada um. Ao mesmo tempo, Judy observa mudanças na aparência e no comportamento do professor Nelson e tenta adivinhar o que poderia provocar essas mudanças no mestre. Seu comportamento e sua desatenção na classe provocam uma repreensão do professor e o confisco do anel. Quando o professor coloca o anel na pontinha do dedo, Judy percebe que o anel ficou vermelho. Estaria o professor apaixonado?
- **A Bela Adormecida da Ortografia** - Judy está obcecada pela idéia de ter poderes. Ela pega um livro na biblioteca e lê a história de um homem que não sabia ortografia. De acordo com a história, ele dormiu com o caderno de ortografia sob o travesseiro e, no dia seguinte, sabia todas as palavras do caderno. Judy decide fazer como o homem e dormir com o dicionário embaixo de vários travesseiros, pois no dia seguinte ela faria um teste de ortografia. Com muita autoconfiança, Judy prevê que vai acertar 110% do teste. No entanto, tudo o que consegue é ficar com um tremenda dor no pescoço, receber um carimbo com a figura de uma caneta de pena, que significava "Continue tentando!", ser desacreditada como Madame M e acabar "expulsa" para a Antártica - o lugar da classe reservado àqueles que não cumpriam as regras.





- **Operação Amor Verdadeiro** - Judy resolve investir numa única adivinhação: estaria o professor Nelson apaixonado? Os óculos novos, o novo costume de cantarolar, os biscoitinhos de coração diziam que sim. “Só faltava enxergar. Usar o cérebro. Unir os pontos.” Nesse capítulo e no próximo, Judy tenta toda a sorte de simpatias e adivinhas para comprovar sua teoria. Ao receber a visita de uma escritora, Tatiana, a dama dos crayons, Judy observa o comportamento do professor e da escritora e tem certeza de que ambos estão apaixonados. Ela conta isso para toda a turma.

No capítulo final, o professor conta para a classe que vai se casar com Tatiana. Judy percebe que “existem certas coisas que a gente simplesmente sabe. A gente sente no coração. Não há como explicar”. Ela também percebe que mais importante do que adivinhar o futuro é fazer planos para o futuro.

Sugestões de atividades com o livro

Antes da leitura

1. Informar aos alunos que eles farão a leitura do quarto livro da coleção.
2. Combinar com os alunos a data em que todos devem ter o livro. Se possível, providencie a compra, para que todos tenham o livro em mãos no mesmo dia.
3. Leia o título e faça com os alunos uma exploração da ilustração da capa. Pergunte como esperam que seja a história. Anote as hipóteses dos alunos.
4. Leia o sumário e anote as hipóteses dos alunos sobre alguns dos capítulos.
5. Leia com eles a descrição das personagens nas páginas 6 e 7. Peça-lhes que façam hipóteses sobre a participação de cada personagem, a partir dessa leitura. Compare a descrição das personagens no primeiro, no segundo, no terceiro e no quarto livro. Que diferenças eles percebem? O que elas significam?

Durante a leitura

1. Leia com eles apenas o início da história e marque uma data para a leitura até determinado ponto.
2. Na data determinada, peça a alguns alunos que resumam o que leram, expliquem o que entenderam da história e a relacionem com outras histórias, contos, filmes, etc., que eles conhecem. Peça-lhes que façam previsões quanto à continuação da história. Se alguns já tiverem terminado a leitura, peça-lhes que façam aos colegas questões de previsão.
3. Converse com eles sobre o que entenderam da organização da história. Marque uma data para o final da leitura.

Depois da leitura

1. Peça a um aluno que recontar a história. Os outros alunos vão acrescentando informações. Discuta com eles a história que leram, com quais outras histórias eles a relacionam, o que mais lhes chamou a atenção e por quê.
2. Ressaltar os capítulos que mostram o crescimento e o amadurecimento de Judy durante a história. Como ela percebe que é possível fazer planos para o futuro e investir neles, sem a necessidade de adivinhação.



Doutora Judy Moody

No início do quinto livro da série, numa segunda-feira chuvosa, Judy deseja estar doente para não ter de ir à escola. Ela passa xarope na língua e finge que está doente. Mas Chiclete a chama de mentirosa. A mãe verifica que ela não está com febre. Muito de mau humor, ela chega atrasada à escola, mas logo se empolga com o projeto de Ciências, “O corpo humano”. Judy tem uma série de ideias para realizar seu projeto.

Um milhão de dólares e *Mucus dermis* - Judy quer levar alguma parte do corpo humano para a escola. Chiclete lhe diz que tem o seu cordão umbilical, mas que nunca permitiria que Judy o mostrasse para a classe dela. Judy, no entanto, pega o vidrinho com o cordão umbilical do irmão e o leva para a escola, sem que Chiclete saiba. Ao terminar sua apresentação, Judy encontra o irmão no corredor. Ele ouvira tudo. Além de ficar irritado com a irmã, ele não está se sentindo bem, mas não quer ficar sozinho na enfermaria com um esqueleto.

- **O senhor Ossada** - Judy acompanha o irmão até a enfermaria. Inventa brincadeiras com o esqueleto para distrair Chiclete e fazê-lo esquecer a dor. Conta piadas e ri com ele até a chegada da enfermeira. Este é um dos capítulos mais interessantes do livro, por mostrar o carinho de Judy com o irmão doente e o quanto ela se preocupa com ele. Ressalta a relação tão delicada entre irmãos - ao mesmo tempo em que brigam, se provocam e se irritam um com outro, eles se amam.
- **Divinamente delicioso** - Chiclete vai consultar uma médica, e Judy insiste em acompanhá-lo, para aprender algumas coisas. Ela fica com inveja do irmão porque ele está com amigdalite, vai ficar em casa dormindo, tomando chá e comendo purê de maçã, bananas, arroz e torradas, enquanto ela, Judy, não poderá nem se aproximar dele. Judy, no entanto, não segue a recomendação da médica. Mede a temperatura do irmão, faz uma pulserinha de hospital para ele, lê histórias, serve chá, traz a lição de casa e acaba sendo extremamente carinhosa.
- **Doutora de verdade e Desastres da medicina** - Judy apresenta seu projeto: uma operação de verdade numa abobrinha, com direito a sangue de *catchup* e sutura. Frank apresenta seu projeto sobre clonagem. Ele diz a Judy que gostaria de clonar um animal de verdade. Ele finge que vai clonar a mascote da classe. Corta quatro pêlos dela e coloca num vidrinho dentro da caixa da mascote. Depois de alguns dias, aparecem quatro filhotes. Judy acredita que a clonagem deu certo, no entanto, tudo não passava de uma brincadeira de Frank, Rocky e Jéssica, que emprestou as filhotes de sua mascote para pregar uma peça nos colegas. Judy fica muito zangada.
- **Caxumba de verdade** - Judy fica com amigdalite e tem de faltar à escola. Ela percebe que ficar em casa doente não era tão divertido quanto imaginava. Chiclete quer visitá-la, mas ela quer o irmão longe do seu quarto. Seus “ex-amigos” mandam presentes para ela, mas ela ainda está com muita raiva deles. No entanto, quando eles a visitam e levam seus bichinhos de estimação para ajudá-la a se sentir melhor, ela faz as pazes com eles.



Sugestões de atividades com o livro

Antes da leitura

1. Informar aos alunos que eles farão a leitura do quinto livro da coleção.
2. Combinar com eles a data em que todos devem ter o livro. Se possível, providencie a compra, para que todos tenham o livro em mãos no mesmo dia.
3. Leia o título e faça com os alunos uma exploração da ilustração da capa. Se eles leram os outros livros da coleção, sabem que Judy quer ser médica, e isso os ajudará a fazer as hipóteses.
4. Leia o sumário e anote as hipóteses dos alunos sobre alguns dos capítulos. No capítulo **Segunda-feira aguda**, informar aos alunos que sufixo **-ite** significa “inflamação”.
5. Leia com os alunos a descrição das personagens nas páginas 6 e 7. Peça-lhes que façam hipóteses sobre a participação de cada personagem, a partir dessa leitura.

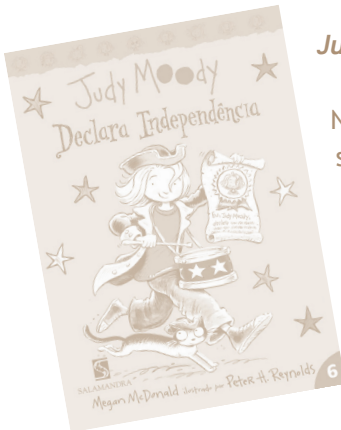
Durante a leitura

1. Leia com eles apenas o início da história e marque uma data para a leitura até determinado ponto.
2. Apresente as informações sobre a Dra. Elizabeth Blackwell, primeira médica dos Estados Unidos, que integram este suplemento.
3. Na data determinada, peça a alguns alunos que resumam o que leram, expliquem o que entenderam da história e a relacionem com outras histórias, contos, filmes, etc., que eles conhecem. Peça-lhes que façam previsões quanto à continuação da história. Se alguns já tiverem terminado a leitura, peça-lhes que façam aos colegas questões de previsão.
4. Converse com eles sobre o que entenderam da organização da história. Marque uma data para o final da leitura.

Depois da leitura

1. Peça a um aluno que reconte a história. Os outros alunos vão acrescentando informações. Discuta com eles a história que leram, com quais outras histórias eles a relacionam, o que mais lhes chamou a atenção e por quê.
2. Ressaltar que o livro reforça a vocação da personagem Judy Moody. Por exemplo: apesar de reclamar que Chiclete vive grudado nela, quando o irmão fica doente ela faz de tudo para ajudá-lo a se recuperar.
3. Propor à classe o projeto “O corpo humano”, apresentado mais adiante.





Judy Moody declara independência

No sexto livro da coleção, Judy visita a cidade de Boston com sua família, lugar histórico, “a terra da revolução americana, da revolta contra o colonialismo inglês”. Judy quer conhecer todos os marcos históricos, mas seu irmão Chiclete só se interessa por objetos e atrações turísticas atuais. Inspirada pelo cenário e pelos ideais da revolução, Judy decide declarar sua independência de Chiclete. É o primeiro dos muitos atos revolucionários que garantem a diversão neste volume. Alguns capítulos merecem destaque.

- **Açúcar e espíões e Num tremendo baixo astral.** Ao visitar o navio da Festa do Chá de Boston, Judy conhece uma garota inglesa, Tóri, com a qual faz amizade. Ela percebe que ela e Tóri têm muito em comum, como a mania de fazer coleções, por exemplo. No entanto a garota inglesa tem privilégios que Judy não tem: um banheiro só dela, toalhas só para ela, uma mesada em libras⁵, enquanto Judy tinha de usar o mesmo banheiro e qualquer toalha. Além disso, sua mesada era muito baixa. Depois de passar um bom tempo com Tóri, Judy insiste com os pais para levar a garota para dormir no hotel deles. Os pais recusam e apresentam como motivo a viagem de volta para casa que farão no dia seguinte bem cedo. Tóri pede à mãe a mesma coisa e também recebe uma recusa, mas a mãe diz que elas podem se corresponder pelo correio. Assim, mesmo contrariadas, as garotas trocam endereços.
- **A busca da felicidade.** No dia seguinte, durante a viagem, Judy estava de muito mau humor. Ela se compara com Tóri e questiona a mãe: Tóri vai dormir na casa de amigas, tem um telefone e um banheiro só para ela, ganha sua mesada em libras enquanto ela, Judy, não pode fazer nada. A mãe argumenta que para ter mais liberdade Judy tem de ser mais responsável e que ela talvez possa dormir na casa da Jéssica.

Ao chegar em casa, Judy, com a pena de ganso e a tinta compradas em Boston, faz a sua declaração de independência e a apregoa na sala, no melhor estilo dos revolucionários de Boston. Os pais ouviram e insistiram que para ter mais liberdade Judy deveria ter mais responsabilidade. Ou seja, cumprir seus deveres. Mas ela poderia ter uma toalha de rosto, o que a deixou frustrada, pois foi a única coisa que conseguiu.

- **Huzzah! e A trilha da não liberdade.** Nestes capítulos Judy decide ser uma pessoa mais responsável. “Uma Judy livre e independente”. Acorda sem ser chamada, penteia o cabelo e arruma a cama. Na escola, conta as novidades sobre sua viagem e tudo o que aprendeu. Fica sabendo pelo professor Nelson que houve uma garota heroína da revolução americana chamada Sybil Ludington e resolve ler o livro sobre sua vida.

Depois de ler vários trechos, Judy “Moodington” decide que vai ser como sua nova heroína. Mostrar que é responsável e independente dentro de sua própria casa. Assim, resolve arrumar a casa, o banheiro, limpar a caixa de sua gatinha

⁵ Libra esterlina é a moeda oficial do Reino Unido. Ao câmbio de 22 de março: £ 2 libras equivalem a aproximadamente \$ 4,00 (dólares), o que equivale a R\$ 8,10 (reais).



Ratinha e dar-lhe comida, comer manteiga de amendoim com uma colher, fazer lição de casa e, finalmente, ser boazinha com o Chiclete.

Depois, Judy faz a sua própria trilha da liberdade. Ela desenha o contorno de seus pés e corta várias pegadas para indicar os lugares a serem percorridos por sua família, com direito a discurso na “árvore da liberdade”, uma plantinha murcha na sala, e a placas indicativas dos lugares onde ela fez suas obrigações.

Depois de percorrer a trilha, o pai e mãe disseram estar orgulhosos, mas Judy nada mais fizera do que suas obrigações de todo dia. A diferença é que ela foi responsável o suficiente para fazer sem ninguém mandar.

Judy se sente frustrada novamente. Não conseguiu nenhuma conquista. Ela fizera a Trilha da NÃO liberdade.

- **A festa do chá na banheira.**

Judy recebe presentes de sua amiga inglesa, incluindo vários saquinhos de chá. Isso lhe dá uma idéia. Ela convoca uma reunião do Clube XS. No dia marcado, Roque e Frank chegam à casa de Judy e Chiclete lhes avisa que haverá uma festa do chá. Judy decidiu fazer uma festa do chá como a de Boston na banheira de sua casa. O objetivo seria protestar contra as coisas injustas. Assim, Judy, Chiclete e seus amigos reviveram a festa do chá: enquanto gritavam e protestavam, jogavam os saquinhos de chá inglês enviados por Tóri na banheira cheia de água.

Com a bagunça que fez no banheiro, Judy conseguiu duas “Leis Malvadas” do pai: Lei da Limpeza do Banheiro e a Lei sem amigos por uma semana.

- **A cavalgada de Sybil Ludington e A declaração da não independência**

É uma segunda-feira. Judy declara silenciosamente sua liberdade de não tomar banho nem escovar dos dentes, pois não queria desarrumar o banheiro. É o dia de apresentação do relatório de leitura que Judy deixou para fazer na última hora. Ainda assim, decide que esse será o melhor relatório de leitura que ela já fez. Veste-se como uma peregrina do século 18 e vai até o ponto de ônibus “montando” sua bicicleta, como sua heroína Sybil Ludington montara seu cavalo.

Com a ajuda de seu amigo Frank, Judy faz a apresentação do livro em forma de peça teatral. Um sucesso.

No ônibus de volta para casa, Judy conversa com seus amigos e, ao desembarcar, não percebe que Chiclete ficou no ônibus. Partindo em direção a sua casa, Judy se lembra de que foi até o ponto de bicicleta, pela manhã. Ao voltar para buscá-la, vê o ônibus partindo, e só então nota que Chiclete não desceu. Nossa heroína, inspirada em Sybil Ludington, toma uma decisão: ir atrás do ônibus para resgatar o irmão. Judy monta sua bicicleta e segue o ônibus.

No caminho, Judy pensa nos perigos que está correndo, mas, ao mesmo tempo, sua responsabilidade para com o irmão a faz ser corajosa e responsável. Um dos momentos de maior impacto é aquele em que Judy precisa atravessar uma avenida movimentadíssima. Ela espera o sinal verde para pedestre, atravessa levando a bicicleta pela mão, na faixa de segurança. Atitudes que parecem simples, mas que são um grande desafio para uma menina de nove anos.

Assim, conseguiu alcançar o ônibus e resgatar Chiclete, que havia dormido. Eles chegam em casa com uma hora de atraso. A mãe está tão preocupada e brava que nem escuta o que os filhos têm a dizer.



Judy fica de castigo no quarto com um tremendo mau-humor. Ela vê Chiclete conversando com a mãe e imagina que ele esteja pondo a culpa pelo atraso nela. Mas não era isso.

Mais tarde, Chiclete e os pais vão ao quarto de Judy. Os pais a elogiam por sua coragem e responsabilidade. Eles a consideram pronta para ter um pouco mais de independência.

- **Super-duper!**

Chiclete está orgulhoso de Judy e faz para ela uma medalha de ouro. Na escola conta a história da Cavalgada de Judy em versões cada vez mais mirabolantes.

Em casa, Judy quer completar seu álbum de recortes da viagem a Boston, mas ele havia desaparecido. Ela desconfia de Chiclete que jura pela vida do Sapinho que não fora ele.

Ao conversar com os pais, Judy e Chiclete percebem que eles montaram uma gincana para Judy que a leva à sua Declaração da Independência, assinada pelos próprios pais, e um aumento semanal de 25 centavos na mesada.

Neste sexto livro da coleção, Judy vive questões relativas a sua idade, comuns aos seus leitores. Por que tem de fazer lição? Por que a mesada é tão baixa? Por que não pode dormir na casa de uma amiga? Por que precisa arrumar o quarto, pentear o cabelo, escovar os dentes, tomar banho? Por que não pode dormir mais tarde? Sem didatismo, o livro mostra quando é preciso ser responsável e independente. Que a liberdade implica em ter obrigações e deveres, além de saber fazer escolhas.

Quando buscava a liberdade, Judy tentou “ser boazinha” com Chiclete apenas para conquistar vantagens. No momento em que persegue o ônibus para salvá-lo, ela realmente está se preocupando com o irmão e mostrando que o ama.

Sugestões de atividades com o livro

Antes da leitura

1. Informar aos alunos que farão a leitura do sexto livro da coleção.
2. Combinar com os alunos a data em que todos devem ter o livro. Se possível, providencie a compra para que todos tenham o livro em mãos no mesmo dia.
3. Leia o título e faça com os alunos uma exploração da ilustração da capa. Pergunte como esperam que seja a história. Converse com eles sobre o significado da palavra *independência*. **1** estado, condição, caráter daquele que goza de autonomia, de liberdade com relação a alguém ou alguma coisa. **2** caráter daquilo ou daquele que não se deixa influenciar e que revela imparcialidade de julgamento **3** caráter daquilo ou de quem não adota idéias preestabelecidas e nem segue as regras e usos correntes (...) **5** autonomia política; soberania nacional; libertação **6** condição material capaz de ensejar uma existência agradável; bem-estar, fortuna, prosperidade.⁶ Pergunte o que seria independência para uma criança de nove anos e como ela poderia consegui-la. Quais as conseqüências de ser independente?
4. Anote as hipóteses dos alunos.
5. Faça uma leitura compartilhada da biografia da autora e apresente outras informações que constam neste suplemento.

⁶ <http://houaiss.uol.com.br>. Acesso em 23.abr.07.



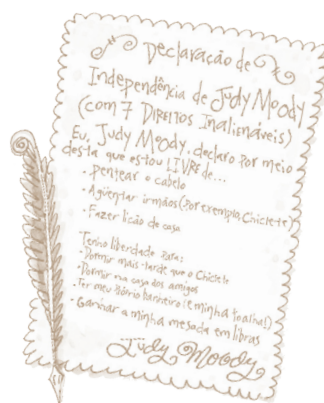
6. Leia com os alunos a descrição das personagens nas p. 4 e 5. Peça-lhes que façam hipóteses sobre a participação de cada personagem.

Durante a leitura

1. Leia o sumário e anote as hipóteses dos alunos sobre alguns dos capítulos.
2. Leia com eles apenas o início da história, um capítulo, por exemplo, e marque uma data para a leitura até determinado ponto.
3. Se julgar oportuno e necessário, apresente algumas das informações contidas neste encarte sobre a independência dos EUA.
4. Pergunte-lhes o que sabem sobre a independência do Brasil. E, se achar apropriado, peça-lhes que façam uma pesquisa sobre o assunto.
5. Na data determinada, peça que alguns resumam o que leram, expliquem o que entenderam da história, com que outros contos ou histórias ela está relacionada etc. Peça-lhes que façam previsões quanto à sua continuação. Se alguns já tiverem terminado a leitura, peça-lhes que façam aos colegas questões de previsão.
6. Converse com eles sobre o que entenderam da organização da história. Marque uma data para o final da leitura.

Depois da leitura

1. Peça a um aluno que recontе a história. Os outros vão acrescentado informações. Discuta com eles a história que leram, com quais outras histórias eles a relacionam, o que mais chamou a atenção e por quê.
2. Ressaltar que o sexto livro nos apresenta mais um episódio com a personagem Judy Moody. A cada um ou dois capítulos ficamos sabendo sobre suas tentativas frustradas de declarar sua independência e conhecemos um pouco mais sobre ela. Ao mesmo tempo, ela mesma vai se auto-conhecendo.
3. Rerler a declaração de independência apresentada por Judy no capítulo "A busca da felicidade". Peça que se manifestem a respeito de cada item. Quais deles realmente deveriam constar numa declaração de independência? Que outros poderiam ser acrescentados?
4. Discutir as principais tentativas de Judy para declarar sua independência e por que não deram certo.
5. Incentivar os alunos a exporem situações em que também gostariam de ser mais independentes e o que poderiam fazer, ou já fazem, para conseguir isso.
6. Comparar a declaração da independência de Judy à declaração de independência apresentada pelos pais no capítulo final. Afinal, Judy conseguiu liberdade? Em que pontos ela foi vitoriosa? Em quais não foi? Os alunos consideram justa a declaração que Judy recebeu?
7. Propor a pesquisa apresentada mais adiante.





A respeito das heroínas de Judy

As informações a seguir têm o objetivo de ampliar a compreensão de alguns contextos das histórias dos livros da coleção.

Maria Augusta Estrela e Elizabeth Blackwell

Judy sempre menciona a primeira médica do país como um exemplo que ela quer seguir. As histórias de Maria Augusta Estrela e de Elizabeth Blackwell, respectivamente, primeira médica brasileira e primeira médica americana, têm muito em comum.

As mulheres, proibidas de freqüentar as faculdades de Medicina no Brasil, até 1879, formavam-se em outros países. Maria Augusta Generoso Estrela não foi uma exceção. Estudou no *New York Medical College and Hospital for Women*, instituição fundada por Elizabeth Blackwell. Seu esforço e dedicação levaram D. Pedro II, imperador do Brasil, a colocar a carreira médica, antes exclusivamente masculina, ao alcance da mulher. A luta de Maria Augusta Estrela para se manter e completar os estudos, o término brilhante do curso e a retidão de suas atitudes convenceram o imperador de que as mulheres estavam aptas a freqüentar o ensino superior. Assim, D. Pedro II, apoiou a Reforma Leônicio de Carvalho que, por meio do Decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879, abria as portas das faculdades às mulheres brasileiras.

Maria Augusta casou-se com o farmacêutico Antonio Costa Moraes e passou a clinicar numa das salas da farmácia do marido, onde várias receitas eram formuladas por ela. A clientela era imensa; dedicava-se às mulheres e às crianças, atendia gratuitamente aos que não tinham possibilidade de remunerá-la.⁷

Na tradução brasileira, Judy Moody menciona a Dra. Maria Augusta Estrela nos quatro primeiros volumes da coleção.

A Dra. Elizabeth Blackwell, a primeira médica americana, mencionada no original em inglês e no quinto livro em português, pertencia a uma família de defensores das reformas sociais. Entre suas cunhadas famosas estão Antoinette Brown Blackwell (1825-1921), primeira mulher ordenada ministra nos Estados Unidos, e a ativista dos direitos das mulheres, Lucy Stone.

Quando Elizabeth estava com 17 anos, sua família se mudou para Cincinnati, no estado de Ohio, onde seu pai morreu, logo depois. Para sustentar a mãe e os nove filhos que haviam sobrevivido, as mulheres da família abriram um internato, que funcionou por quatro anos. Entretanto, Elizabeth não queria ser apenas professora primária. Queria ser médica. Rejeitada por inúmeras universidades, inclusive Harvard e Yale, depois de doze tentativas, Blackwell entrou para a *Geneva Medical School of Geneva College*, do Estado de Nova York, graduando-se em primeiro lugar na turma de 1849. Sua primeira experiência prática ocorreu em 1848, quando ela ajudou a combater uma epidemia de tifo. Rejeitada em suas tentativas de se estabelecer como médica, ela e a irmã Emily Blackwell, também médica, compraram uma casa numa região de favelas, com a ajuda de amigos da seita Quaker, e abriram a Enfermaria de Nova York para as Mulheres e Crianças Indigentes (mais tarde chamada somente de Enfermaria de Nova York).

Desde o início, a enfermaria teve um quadro de funcionários exclusivamente feminino, sendo a primeira instituição desse gênero na história. Em 1868, a entidade passou a contar também com uma escola de Medicina, o *New York Medical College and Hospital for Women* – no qual Maria Augusta Estrela estudou –, cuja finalidade era formar mulheres médicas.

⁷ Informações extraídas e adaptadas do site da Sociedade Brasileira de História da Medicina: www.sbhm.org.br. Acesso em 12.nov.2006.



Tanto Elisabeth Blackwell quanto Maria Augusta Estrela merecem lugar de destaque na história, pela luta em defesa de ideais femininos.⁸

Julia “Butterfly” Hill

Julia “Butterfly” Hill, mencionada no livro *Judy Moody salva o mundo!*, despertou a atenção internacional em dezembro de 1997, quando subiu em uma árvore de mil anos de idade, uma *Sequoia sempervirens* (Redwood), conhecida como Luna, para salvá-la de ser derrubada. A garota morou por quase dois anos nos troncos da árvore, de onde se recusou a descer, num protesto pacífico. Sobreviveu a tempestades de inverno do El Niño, a ventos assustadores e à pressão da companhia Pacific Lumber, que queria derrubar a árvore.

Durante todo o tempo em que passou na casa da árvore, Julia escrevia notas em seu caderno, que posteriormente foram transformadas no livro *The Legacy of Luna* (O legado de Luna). Depois de 738 dias, a atuação de Hill gerou um acordo oferecendo proteção permanente para a árvore e a colina de três acres ao seu redor.

Agraciada com vários prêmios e distintas honras, Julia “Butterfly” Hill é uma das figuras mais reconhecidas no ativismo ambiental.

Fundou uma organização sem fins lucrativos, a Círculo da Vida (*Circle of Life* - www.circleoflife.org), para promover a preservação da vida no planeta. Ela também está envolvida no projeto Nós, o Planeta (*We the Planet* - www.wetheplanet.org). Julia faz palestras em universidades, participa de congressos e está constantemente envolvida nos assuntos relacionados ao meio ambiente no mundo. Sua coragem, convicção e clareza no pronunciamento de uma mensagem de esperança, incentivo, amor e respeito por todo tipo de vida, têm inspirado pessoas no mundo inteiro.⁹

No livro *Judy Moody salva o mundo!*, a personagem Judy dá o nome de Luna 2 à sua árvore, numa referência a Luna, a árvore de Julia “Butterfly”.

Sobre a Floresta Tropical das Crianças, na Costa Rica

Em seu terceiro livro, Judy e seus colegas de classe ajudam a plantar árvores na Floresta Tropical das Crianças, na Costa Rica, que é administrada pela ACM (Asociación Conservacionista de Monteverde).

A ACM é uma organização sem fins lucrativos, dedicada à conservação da floresta tropical. Sua missão é conservar, preservar e reabilitar ecossistemas tropicais e sua biodiversidade.

Fundada na década de 1980, em Monteverde, Costa Rica, a ACM promoveu uma campanha pela compra de terras para a conservação da floresta tropical. Atualmente, a organização tem conseguido recuperar a maior reserva privada da Costa Rica: a Floresta Eterna das Crianças. Isso tem sido possível graças à ajuda de crianças, adultos, escolas e organizações ao redor do mundo.

Em termos organizacionais, a ACM conta com 70 associados ativos, que realizam uma assembléia geral anual. A composição da associação, no que se refere à nacionalidade, formação e princípios filosóficos de seus integrantes, é bem diversificada, porém com uma finalidade em comum: conservar a floresta.

⁸ Informações extraídas e adaptadas de:

• ROLKA, Gail Meyer. *100 Mulheres que mudaram a história do mundo*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004, p. 103-4.
• www.dec.ufcg.edu.br/biografias/ElizBlac.htm (página do professor Carlos Fernandes, da Universidade Federal de Campina Grande, que traz resumos de biografias de personalidades). Acesso em 12.nov.2006.

⁹ Informações extraídas e adaptadas de: • <http://www.connectivity2006.org/index.php?id=731&L=7>

• <http://www.ecotopia.org/ehof/hill/bio.html> • <http://www.graal.org.br/Mundo/Mundo41/MG41Texto7.htm>



A ACM atua em três áreas de alta prioridade: Proteção e gestão, Meio ambiente e desenvolvimento humano e Pesquisa e tecnologia aplicada. Tem executado vários projetos na área da Floresta das Crianças. Por meio de um programa de reflorestamento, com os projetos Florestas em Fazendas e Vale Guacimal, foram plantadas cerca de 700.000 árvores.¹⁰

Com a campanha que a classe de Judy promove na sua escola, os alunos conseguem plantar cem árvores na Floresta das Crianças.

Os projetos do professor Nelson

Nos livros da coleção, o professor de Judy, o senhor Nelson, propõe alguns projetos para sua classe. No primeiro livro, momento em que Judy inicia a 3ª série, ele propõe um projeto de colagem intitulado “Quem sou eu”. No terceiro livro, há dois projetos: apresentar um animal em extinção da cidade e plantar árvores na Floresta das Crianças, na Costa Rica. O primeiro é proposto pelo próprio professor, enquanto o segundo surge da vontade de Judy de salvar o mundo, impedindo que os colegas usem lápis. No quinto livro, há o projeto “O corpo humano”.

O que é e como se constrói um projeto?

Muito tem se falado sobre projetos na escola. Para as atividades aqui propostas, adotaremos a definição e as etapas de projeto propostas pelos professores Fernando José Almeida e Fernando Moraes Fonseca Junior.¹¹

Os projetos têm sido a forma mais organizativa e viabilizadora da nova modalidade de ensino, que é essencialmente curricular mas busca sempre escapar das velhas limitações do currículo. Os projetos são assim porque abrem uma brecha naquela coisa meio morna do dia-a-dia da sala de aula. Criam possibilidades de ruptura por se colocarem como espaço corajoso, onde é possível juntar a Matemática com a Biologia, a Química com a História, o Português com a formação de uma identidade cultural. É uma forma de facilitar a atividade, a ação, a participação do aluno no seu processo de produzir fatos sociais, de trocar informações, enfim, de construir conhecimento.

O fundamental para a constituição de um projeto é a coragem de romper com as limitações, muitas delas auto-impostas, do cotidiano, convidando os alunos à reflexão sobre questões importantes da vida real, da sociedade em que vivem. Provoca os alunos a alçarem vôo rumo aos seus desejos e às suas apreensões verdadeiras.

[...]

A construção de um projeto deve considerar alguns aspectos para que haja unidade de propósitos, consistência nas ações, sentido comum nos esforços de cada um e resultados sistematizados.

Embora cada projeto apresente particularidades e exija adaptações, as seguintes preocupações básicas devem ser consideradas na construção de um projeto:

- Identificação de um problema

¹⁰ Informações extraídas, traduzidas e adaptadas de: http://www.acmcr.org/iacm_rain_forest.htm.

¹¹ Aprendendo com projetos. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à distância. s/d.



- Levantamento de hipóteses e soluções
- Mapeamento do aporte científico necessário
- Seleção de parceiros
- Definição de um produto
- Documentação e registro
- Método de acompanhamento e avaliação
- Publicação e divulgação.

O professor Nelson segue um currículo, mas sempre propõe algo inovador e desafiador para seus alunos. Seus projetos se aproximam das definições mencionadas porque convidam seus alunos à criação e à reflexão sobre assuntos de seu interesse, que derivam de um tema mais amplo apresentado por ele.

Com algumas variações, o professor Nelson manifesta as mesmas “preocupações” listadas anteriormente.

Projeto: Colagem “Quem sou eu”

Neste caso, o professor iniciou o projeto com a classe, conversando com os alunos sobre o que eles iam fazer, para quê, como e de que modo deveria ser organizada a apresentação do produto final. Ao mesmo tempo, ele apresentou um roteiro.

Desenvolvimento do projeto

Objetivo: conhecer os novos colegas e se apresentar para eles.

Definição do produto: colagem com desenhos, recortes, fotos, etc.

Documentação e registro: o professor fornece uma pasta para que os alunos juntem tudo o que vão colocar na colagem.

Método de acompanhamento e avaliação: o professor determina algumas datas para os alunos mostrarem como está indo a colagem.

Apresentação (divulgação): cada aluno apresenta sua colagem para a classe, numa data determinada.

Projeto: O que podemos fazer para salvar um animal em extinção?

A classe está estudando o meio ambiente, e o professor Nelson propõe que cada aluno pesquise um animal que está em extinção na região em que vivem.

Desenvolvimento do projeto

Objetivo: conhecer os animais que estão em extinção na sua própria cidade.

Etapas:

- o professor sorteia um animal em perigo de extinção para cada aluno;
- orienta os alunos a pesquisarem em livros, revistas, internet, etc.;
- programa uma visita ao museu, para ampliar os conhecimentos dos alunos sobre os animais em extinção;
- os alunos fazem a pesquisa e preparam a apresentação.

Apresentação: cada aluno apresenta seu animal para a classe. (Pode-se sugerir várias formas de apresentação: com Power Point, cartazes e vídeos, por exemplo.)

Projeto: Como podemos salvar o mundo

Este projeto teve, no livro, um encaminhamento diferente, sendo chamado de Projeto ABAIXO OS LÁPIS!. Judy pega os lápis de todos os colegas, com o objetivo de salvar as árvores que fornecem madeira para que eles sejam produzidos. O professor Nelson vê nessa atitude uma oportunidade de envolver os alunos num novo projeto. O mais interessante é que, de início, ele não sabe ainda que projeto será desenvolvido. Naquele momento, a aula de Ciências passa a ter menos importância do que o envolvimento dos alunos numa questão social de tamanha relevância.

Ele lança para os seus alunos questões que estão relacionadas com o conteúdo da matéria - meio ambiente -, mas que levam em consideração os conhecimentos que os alunos têm. O professor não tem uma resposta pronta para o assunto que é levantado. Ele tem questões, ele faz os alunos pensarem, se lembrarem do que já leram, viram ou ouviram a respeito de iniciativas ou organizações de preservação das florestas.

É uma aluna, Jéssica, a rival de Judy, quem propõe economizar os lápis. É Judy quem sugere que se plante uma árvore na floresta para compensar todos os lápis utilizados pelos alunos, mas é Jéssica que propõe a doação de dinheiro para o plantio de árvores na Floresta das Crianças, na Costa Rica. Quando todos aprovam a ideia, o professor lança uma outra questão: como conseguir dinheiro? Novamente os alunos têm de pensar em como fazer isso. O professor ouve e discute as sugestões. Toda a classe participa. Frank, amigo de Judy, apresenta a proposta mais viável:

reciclar garrafas PET e latinhas de refrigerante. Dessa forma, a classe estaria ajudando de duas formas: reciclando lixo e plantando árvores.

No Brasil, existem algumas ONGs destinadas à preservação das nossas matas e florestas. Existem também iniciativas que envolvem jovens e até crianças em ações voluntárias. Listamos abaixo alguns sites de interesse:

- www.portaldovoluntario.org.br/acao.php?idacao=2033
O objetivo desta entidade é promover a integração dos jovens com o ambiente das matas e florestas, para que eles passem a respeitá-las, tornando-se parceiros da preservação ambiental.
- www.sosmatatlantica.org.br/index.php
A Fundação SOS Mata Atlântica é uma organização não-governamental. Tem como missão defender os remanescentes da Mata Atlântica, valorizar a identidade física e cultural das comunidades humanas que os habitam e conservar os riquíssimos patrimônios natural, histórico e cultural dessas regiões, buscando o seu desenvolvimento sustentado. Existe a possibilidade de se filiar e contribuir com a organização.
- www.canalkids.com.br/meioambiente/sos/index.htm
O Canal SOS Mata Atlântica é uma parceria do Canal Kids com a Fundação SOS Mata Atlântica, que luta pela proteção dessa mata. É dirigido exclusivamente às crianças, em linguagem acessível.
- www.florestasdefuturo.org.br/paginas/home.php
Apresenta sugestões de como plantar árvores e ajudar na preservação das florestas.
- www.plenarinho.gov.br/plenarinho-verde
Site da câmara dos deputados destinado às crianças. Apresenta sugestões de preservação do ambiente, como plantar árvores, reciclar o lixo, etc.
- www.projtotamar.org.br/adote.asp



As crianças podem adotar uma tartaruga marinha. No entanto, o valor da adoção é de R\$ 100,00. É necessário, portanto, tentar arrecadar dinheiro para essa finalidade, assim como fez a classe de Judy.

Da mesma forma que Judy e sua classe ajudaram a Floresta Tropical das Crianças, os alunos podem navegar nesses sites e descobrir maneiras de ajudar a preservação de matas, florestas e animais do Brasil.

Projeto: O corpo humano

O conteúdo abordado pelo professor Nelson, no livro, é “o corpo humano”. Ele introduz o tema e sensibiliza os alunos de uma forma muito criativa. Ele diz que o projeto pode ser sobre ossos, músculos, articulações, cérebro, etc. Em seguida, pede a eles que escrevam suas ideias livremente no caderno. Dessa forma, apesar de se apresentar um tema principal, cada aluno deve escolher e desenvolver sua própria pesquisa sobre o assunto que for do seu interesse.

Assim, Rocky escolhe pesquisar o uso de múmias como remédios (pesquisa que também envolve história), Frank decide falar sobre clonagem, Jéssica decide fazer um dicionário com nomes de partes do corpo, e Judy resolve fazer uma operação usando uma abobrinha.

As pesquisas não apresentam temas fechados, como no ensino tradicional. A apresentação garante a interação dos alunos e a aprendizagem de todos.

Desenvolvimento do projeto

Objetivo: conhecer e apresentar aos colegas partes do corpo humano.

Etapas:

- a partir de um tema amplo - o corpo humano -, cada aluno decide o que vai pesquisar e que produto vai apresentar, passando essas informações ao professor.
- o professor programa uma visita a um hospital e uma conversa com um médico, para ampliar os conhecimentos dos alunos sobre o corpo humano. Pode também convidar um médico ou um biólogo para ser entrevistado pelos alunos. Para isso, é necessário preparar um roteiro de perguntas.
- antes da apresentação final, os alunos podem trazer de casa filmes de ultra-sonografia, chapas de raio-X e exames de sangue, para serem apresentados e examinados pelos colegas numa roda.

Documentação e registro:

- o professor fornece uma pasta para que os alunos reúnam os dados de sua pesquisa, os roteiros de suas apresentações, o planejamento, etc.
- numa data determinada, o professor deve verificar se o aluno está conseguindo desenvolver o que se propôs e se precisa de alguma orientação.

Apresentação: cada aluno apresenta sua pesquisa. (Pode-se sugerir várias formas de apresentação: com Power Point, cartazes, vídeos, dramatização, poema - como o de Judy -, etc.)

Um pouco de História

No sexto livro da coleção, Judy se inspira nos ideais da revolução norte-americana contra o colonialismo inglês para conquistar sua própria “independência” (ou, ao menos, ter um pouquinho mais de “liberdade”).

É interessante que os alunos saibam um pouco do processo de independência dos Estados Unidos, e conheçam algumas características que influenciaram uma das revoluções mais importantes da história do Brasil: a Inconfidência Mineira.



A Independência dos Estados Unidos

Antes da Independência, os EUA eram formados por treze colônias controladas por uma metrópole: a Inglaterra. Para entendermos melhor o processo de independência norte-americano é importante conhecermos um pouco como era a colonização desse território. Os ingleses começaram a colonizar a região no século XVII. O território recebeu dois tipos de colonização com diferenças acentuadas:

- Colônias do Norte: região colonizada por protestantes europeus, principalmente ingleses, que fugiam das perseguições religiosas. Chegaram à América do Norte com o objetivo de transformar a região num próspero lugar para a habitação de suas famílias. Também chamada de Nova Inglaterra, a região sofreu uma colonização de povoamento com as seguintes características: mão-de-obra livre, economia baseada no comércio, pequenas propriedades e produção para o consumo do mercado interno.
- Colônias do Sul: colônias como a Virgínia, Carolina do Norte e do Sul e Geórgia sofreram uma colonização de exploração. Tinham que seguir o Pacto Colonial e eram exploradas pela Inglaterra para obter lucros e recursos minerais e vegetais não disponíveis na Europa. Eram baseadas no latifúndio - grandes propriedades -, mão-de-obra escrava, monocultura e produção para a metrópole.

A Guerra dos Sete Anos

Esta guerra ocorreu entre a Inglaterra e a França, nos anos de 1756 a 1763. Foi uma guerra pela posse de territórios na América do Norte. A Inglaterra saiu vencedora e se apossou de grande parte do Império Colonial Francês, em especial as terras a oeste das treze colônias americanas.

O Parlamento inglês decidiu então que os colonos deveriam pagar parte dos gastos com a guerra. Resolveu aumentar vários impostos e taxas, além de criar novas leis que tiravam a liberdade dos norte-americanos. Dentre estas leis podemos citar: Lei do Selo (todo produto que circulava na colônia deveria ter um selo vendido pelos ingleses); Lei do Chá (deu o monopólio do comércio de chá para uma companhia comercial inglesa, a Companhia das Índias Orientais) e Lei do Açúcar (os colonos só podiam comprar açúcar vindo das Antilhas Inglesas).

Estas taxas e impostos geraram muita revolta nas colônias. Um dos protestos mais conhecidos foi a Festa do Chá de Boston (*The Boston Tea Party*) ocorrida em 13 de dezembro de 1773. Vários colonos invadiram, à noite, um navio inglês carregado de chá e, disfarçados de índios mohawk, jogaram no mar todo o carregamento. Este protesto gerou uma forte reação da metrópole, que exigiu dos habitantes a compensação dos prejuízos, além de colocar soldados ingleses cercando a cidade.

No ano de 1774, os colonos do norte resolveram promover um congresso para tomarem medidas diante de tudo o que estava acontecendo. Este congresso não tinha caráter separatista, pois pretendia apenas retomar a situação anterior. Queria o fim das medidas restritivas impostas pela metrópole e maior participação dos colonos na vida política da colônia.

Porém, o rei inglês George III não aceitou as propostas do congresso; muito pelo contrário: adotou mais medidas controladoras e restritivas como, por exemplo, as Leis Intoleráveis. Uma destas leis, conhecida como Lei do Aquartelamento, dizia que todo colono norte-americano era obrigado a fornecer moradia, alimento e transporte para os soldados ingleses. As Leis Intoleráveis geraram mais revolta na colônia, influenciando diretamente no processo de independência.



Em 1776, os colonos se reuniram num segundo congresso com o objetivo maior de conquistar a independência. Durante o congresso, Thomas Jefferson redigiu a Declaração de Independência dos Estados Unidos da América. Porém, a Inglaterra não aceitou a independência de suas colônias e declarou guerra. A Guerra de Independência, que ocorreu entre 1776 e 1783, foi vencida pelos Estados Unidos com o apoio da França e da Espanha. Foi no período da guerra que Sybil Ludington empreendeu sua famosa cavalgada.

Em 1787, ficou pronta a Constituição dos Estados Unidos com fortes características iluministas: garantia a propriedade privada (interesse da burguesia), mantinha a escravidão, optava pelo sistema de república federativa e defendia os direitos e garantias individuais do cidadão.¹²

A Independência dos EUA entusiasmou muitos intelectuais do final do século XVIII, na Europa Ocidental e nas Américas. Os franceses, por exemplo, viam na Revolução Americana a confirmação prática dos ideais iluministas.

Na América Latina, que também sofria com a exploração colonial, os EUA apareciam como um exemplo a ser seguido.

No Brasil, o movimento que mais se aproximou da independência dos EUA foi a Inconfidência Mineira.

Sybil Ludington

Sybil Ludington é considerada a versão feminina de Paul Revere por causa de sua cavalgada através dos condados de Putnam e de Dutchess para advertir a milícia que as tropas britânicas queimavam Danbury, Connecticut.

Seu pai era o coronel Henry Ludington, um oficial respeitado que comandava o 7º Regimento da milícia do condado de Dutchess, um regimento voluntário da milícia de homens locais durante a guerra revolucionária.

Em 25 de abril de 1777, dois mil homens das forças britânicas, comandados pelo General Tryon, desembarcaram em Fairfield, Connecticut. Eles passaram por Weston, sem destruir nenhuma propriedade privada e seguiram para o norte, em direção a Danbury. Nessa cidade, os soldados marcaram com giz as casas comerciais britânicas e atearam fogo às casas comerciais pertencentes aos revolucionários.

Para razões de segurança, o exército revolucionário transferira recentemente seus suprimentos de Peekskill a Danbury, onde pensaram ser seguro. As lojas enviaram gêneros alimentícios e cem caixas de vinho e de rum. As macas e as barracas do hospital também foram armazenados lá, junto com os utensílios de cozinha, roupas e sapatos. Os medicamentos e outros suplementos médicos foram armazenados em New Milford, Connecticut, e não afetados pela invasão britânica.

Um mensageiro foi despachado de Danbury à casa do Coronel Henry Ludington com a notícia do ataque. O Coronel Ludington, que comandava um regimento de 400 voluntários espalhados por várias cidades da região, enviou o mensageiro para convocar os homens da milícia. Era noite e o mensageiro, por não ter familiaridade com a área, além de estar extremamente exausto, não encontrou todos os voluntários da milícia. Sybil Ludington, que tinha apenas 16 anos, conhecia muito bem o lugar e se ofereceu para a tarefa (ou atendeu a um pedido de seu pai). Tudo indica que o Coronel planejou a rota que Sybil deveria seguir.

¹² Informações extraídas e adaptadas de:

<http://www.brasilecola.com/historiag/estados-unidos.htm>

<http://www.suapesquisa.com/estadosunidos/>

<http://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/independencia-dos-eua/>. Acesso em 13.abr.07



Sybil saiu para sua famosa cavalgada às 21 horas, aproximadamente, na noite chuvosa, viajando 40 milhas de sua casa, na cidade de Kent, ao sul de Mahopac e norte de Stormville, retornando na manhã do dia seguinte. Ela deveria não somente evitar soldados britânicos na área, mas também os habitantes fiéis aos britânicos, além dos “Skinners”, que eram fora-da-lei sem nenhum compromisso com um ou com outro lado na guerra.

Há indícios de que tocaram o sino de uma igreja em Carmel depois que ela deu o alarme e de que um homem se ofereceu para acompanhá-la no resto da viagem. Ela teria declinado da oferta, mas pediu-lhe que fosse dar a notícia em Brewster.

Os marcadores históricos que indicam sua rota podem ser vistos durante todo o condado oriental de Putnam.

As tropas da coluna Ludington chegaram tarde demais para salvar Danbury, mas lutaram com as tropas britânicas e as expulsaram da cidade.¹³

A Inconfidência Mineira

A Inconfidência Mineira foi uma conspiração aos pesados impostos que os colonos no Brasil eram obrigados a pagar a Portugal. Os principais protagonistas eram elementos da elite colonial, homens ligados à mineração, à produção agrícola ou a criação de animais. Vários deles estudaram na Europa e organizavam o movimento exatamente em oposição às determinações do pacto colonial, enrijecidas no século XVIII. Além destes, encontramos ainda alguns indivíduos de uma camada intermediária, como Tiradentes, filho de um pequeno proprietário que, após dedicar-se a várias atividades, seguiu a carreira militar, tendo sido, portanto, um dos poucos indivíduos sem posses que participaram do movimento.

Influências

Ao longo do século XVIII tornou-se comum à elite colonial, enviar seus filhos para estudar na Europa, onde tomaram contato com as idéias que clamavam por direitos, liberdade e igualdade. De volta à colônia, esses jovens traziam não só os ideais de Locke, Montesquieu e Rousseau, mas uma percepção mais acabada em relação à crise do Antigo Regime, representada pela decadência do absolutismo e pelas mudanças que se processavam em várias nações, mesmo que ainda controladas por monarcas despóticos.

Outra importante influência que marcou a Inconfidência Mineira foi a Independência das 13 colônias inglesas na América do Norte, que apoiadas nas idéias iluministas não só romperam com a metrópole, mas criaram uma nação soberana, republicana e federativa. A vitória dos colonos norte-americanos frente a Inglaterra serviu de exemplo e estímulo a outros movimentos emancipacionistas na América ibérica, incluindo o Brasil.

Percebe-se essa influência, através da atitude do estudante brasileiro José Joaquim da Maia que, em Paris, entrou em contato com Thomas Jefferson, representante do governo dos EUA na França, para solicitar o apoio dos norte-americanos ao movimento de rebelião contra a dominação portuguesa, que estava prestes a eclodir no Brasil.

Em uma das cartas mais famosas de Maia a Thomas Jefferson, o estudante brasileiro escreveu: “Sou brasileiro e sabeis que minha desgraçada pátria geme em um espantoso cativo, que se torna cada dia menos suportável, desde a época de vossa gloriosa independência, pois que os bárbaros portugueses nada pouparam para nos tornar desgraçados, com o temor que seguissemos os vossos passos; [...] estamos dispostos a seguir o marcante exemplo que acabais de nos dar [...] quebrar nossas cadeias e fazer reviver nossa liberdade que está

¹³ Informações traduzidas e adaptadas de:
<http://www.historicpatterson.org/Exhibits/ExhSybiludington.php>. Acesso em 13.abr.07



completamente morta e oprimida pela força, que é o único direito que os europeus possuem sobre a América [...] Isto posto, senhor, é a vossa nação que acreditamos ser a mais indicada para nos dar socorro, não só porque ela nos deu o exemplo, mas também porque a natureza nos fez habitantes do mesmo continente e, assim, de alguma maneira, compatriotas”.

Características

As idéias liberais no Brasil tinham seus limites bem definidos. Na verdade, a liberdade era vista a partir do interesse de uma minoria como a necessidade de ruptura dos laços com a metrópole, porém, sem que rompessem as estruturas socioeconômicas.

Mesmo do ponto de vista político, a liberdade possuía limites. A luta pela independência incluía ainda a definição do regime político a ser adotado, embora a maioria defendesse a formação de uma República que fosse Federativa. Porém não garantia o direito de participação política a todos os homens.

Tiradentes e outros membros da conspiração procuravam garantir o apoio dos proprietários rurais, levando suas propostas de “revolução” a todos que, de alguma forma, pudessem apoiar.

Um dos mineradores contatados foi o coronel Joaquim Silvério dos Reis que, em princípio, aderiu ao movimento, pois, como a maioria da elite, era um devedor de impostos. No entanto, com medo de ser envolvido diretamente, resolveu delatar a conspiração. Em 15 de março de 1789 encontrou-se com o governador, Visconde de Barbacena, e formalizou por escrito a denúncia de conspiração. Com o apoio das autoridades portuguesas instaladas no Rio de Janeiro, iniciou-se uma seqüência de prisões.

Tiradentes foi um dos primeiros a ser feito prisioneiro no Rio de Janeiro, onde se encontrava em busca de apoio ao movimento. Alguns dias depois iniciava-se a prisão dos envolvidos na região das Gerais e uma grande devassa para apurar os delitos.

Num primeiro momento os inconfidentes negaram a existência de um movimento contrário à metrópole. Porém, a partir de novembro, vários participantes presos passaram a confessar a existência da conspiração encabeçada pelo alferes Tiradentes, descrevendo minuciosamente as reuniões, os planos e os nomes dos participantes.

Tiradentes sempre negou a existência de um movimento de conspiração, porém, após vários depoimentos que o incriminavam, admitiu, no início de 1790, não só a existência do movimento como sua posição de líder. Trinta e quatro pessoas foram acusadas e onze condenadas à morte. No entanto, apenas Tiradentes foi executado. Os demais tiveram a pena comutada para degredo perpétuo por D. Maria I. O alferes foi executado em 21 de abril de 1792 no Rio de Janeiro, esquartejado, tendo as partes de seu corpo expostas em Minas como advertência a novas tentativas de rebelião.¹⁴

O processo de independência dos EUA e do Brasil

O processo de independência dos EUA foi articulado pelos próprios colonos, insatisfeitos com a Inglaterra. Depois da guerra dos sete anos, a Inglaterra decidira explorar sua colônia com pesados impostos. Isso levou à revolta dos colonos que culminou com a declaração da Independência. Houve guerras entre os colonos norte-americanos e os colonizadores ingleses.

¹⁴ Informações extraídas e adaptadas de: <http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=275>
www.suapesquisa.com/. Acesso em 11 abr.07.



Os norte-americanos receberam apoio da Espanha e da França para ganhar a guerra.

Já no Brasil o processo foi bem diferente. O próprio príncipe regente, D. Pedro, também herdeiro do trono de Portugal, temendo revoluções e com apoio da elite brasileira, proclamou a Independência sem guerras e sem a participação do povo. O Brasil “dormiu” colônia e “acordou” Império, o povo nem fazia idéia do que acontecia.

Depois da Independência, foi instaurado o Império no país. Dessa forma, a estrutura social e política não se alteraria.

Propostas de produção de texto

Proposta 1

Megan Mcdonald, a autora da coleção, baseou-se em experiências de infância com suas irmãs para escrever as histórias.

Ela criou uma personagem bem diferente da criança que foi. Ela era filha caçula e tinha quatro irmãs mais velhas. Judy é a filha mais velha e só tem um irmão, o Chiclete.

Proponha aos alunos o seguinte roteiro para a produção de um texto:
Agora, você também vai criar uma personagem. Pode ser menino ou menina. Pode ser irmão mais velho, irmão mais novo, filho único, etc.

- Primeiro, defina se sua personagem é menino ou menina.
- Dê um nome para ele ou ela.
- Descreva suas características físicas e o seu modo de ser.
- Descreva sua roupa preferida e explique por que ela gosta desse tipo de roupa.
- Informe quais são seus melhores amigos (ou amigas). Dê uma característica marcante de cada um.
- De quem sua personagem não é tão amiga assim e por quê.
- Que profissão ela ou ele quer seguir quando crescer e por quê.
- Se sua personagem tem irmão ou irmã, escreva como ela ou ele é e como é o relacionamento entre eles.
- Descreva as características marcantes dos pais da personagem.
- Faça um desenho da sua personagem com sua roupa preferida.

Depois de descrever sua personagem, você vai contar uma história que aconteceu com ela, seus amigos, seus irmãos, etc. Pode ser um fato interessante, divertido, inusitado. Lembre-se das histórias de Judy.

- Em que lugar essa história aconteceu?
- Quem participou dessa história?
- O que provocou o fato principal?
- Quais foram as conseqüências para as personagens envolvidas?
- Como a situação se resolveu?

Proposta 2

Pode-se propor também este segundo roteiro para a produção de um texto:

Judy Moody é a “estrela do show”. Suponha que as outras personagens - Rocky, Frank, Chiclete ou Jéssica - pudessem ser estrelas em um dos capítulos do livro.

- Qual dessas personagens você gostaria que “estrelasse” um capítulo?
- Escolha um dos capítulos de um dos livros em que essa personagem apareça.



- Reconte a história colocando essa personagem como a principal da narrativa.
- Por exemplo: no livro *Judy Moody quer a fama*, no capítulo **Quebrando recordes**, se Frank fosse o principal, como a história seria? Ela poderia começar assim:

Frank não conseguia imaginar o que Judy estava planejando daquela vez, mas ficou feliz em ser chamado para ir ao Clube do Xixi de Sapo.

Ele se amontoou com Judy e Rocky na barraca de acampamento. Infelizmente, Rocky ficou mais perto de Judy do que ele.

- Outro exemplo: no capítulo O senhor Ossada, Chiclete está do lado de fora da porta da classe de Judy. Como ele teria chegado lá? Por que ele foi até lá? O que ele pensou e sentiu ao ouvir a irmã mostrando e falando do seu umbigo? A história poderia começar assim:

Chiclete realmente não se sentia bem. Sua cabeça doía e ele não conseguia se concentrar nas contas que a professora explicava. Levantou a mão e pediu licença para ir à enfermaria. Chiclete estava se sentindo tão de mau humor quanto sua irmã Judy. Chegou à enfermaria, mas não havia ninguém lá. Foi à secretaria e perguntou onde estava a enfermeira. A Srta. Jane, a secretária, disse que ela não demoraria. Que ele poderia esperar na sala de exames. Chiclete entrou na sala e levou um susto. Lá havia um esqueleto! Ele o olhava com seus olhos esburacados e amedrontadores. Tudo o que Chiclete queria era sair daquele lugar. Será que ele deveria ir procurar por Judy? Afinal, ela era sua irmã, e lá no fundo ele sentia que ela gostava dele. Etc...

Proposta de pesquisa

Sugerir aos alunos que pesquisem os personagens participantes da Inconfidência Mineira. Quem eram? O que faziam? Qual era sua origem? Como se envolveram na Inconfidência Mineira. Eles podem apresentar os personagens como Judy apresentou Sybil: com fantasias da época e em forma de teatro. Alguns nomes que podem ser pesquisados: Tiradentes, Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga, Alvarenga Peixoto, Bárbara Heliadora, José Joaquim da Maia, Joaquim Silvério dos Reis, entre outros.

Sugestão de etapas para a elaboração de uma dramatização

O trabalho poderá ser feito em equipes ou duplas. Cada equipe escolherá um personagem da Inconfidência Mineira. É importante avaliar o texto pesquisado, que deve ser curto e com linguagem acessível. Orientar os alunos a escolherem um texto que deverá resultar em aproximadamente dez minutos de apresentação.



Reescrita do texto

O texto deve ser reescrito para a forma de diálogo direto, isto é, cada personagem deve expressar diretamente suas falas.

Os alunos poderão tornar o diálogo dinâmico, escrevendo apenas as frases realmente importantes para a compreensão da história. A presença do narrador deve ser discreta, apenas anunciando os interlocutores e suas atitudes. Pode-se usar como exemplo o texto apresentado por Judy no capítulo “A cavalgada de Sybil Ludington”.

Preparação da dramatização

Distribuição dos papéis

Cada aluno representará uma personagem, já que ao apresentar Tiradentes, por exemplo, é necessário apresentar outros personagens que interagiram com ele.

Escolha do cenário e do figurino

As peças teatrais são o resultado de um conjunto integrado de linguagens. Além do texto, há o ambiente em que a cena acontece (cenário) e as roupas que ajudam a caracterizar cada personagem (figurino).

Não é necessário pensar em uma superprodução. Um objeto que identifique o ambiente pode ser suficiente. Algumas flores desenhadas em papel e afixadas na parede já podem dar a ideia de um jardim, por exemplo. Um chapéu, um leque ou um bigode bastam para mostrar determinada personagem. Um elemento da equipe ficará responsável por esses detalhes. É importante que todos leiam e conheçam bem o texto completo para que haja maior integração entre as personagens.

Ensaio para a apresentação

Depois do texto reescrito, cada um deve memorizar a sua fala. O ensaio coletivo é fundamental para que cada um saiba exatamente o seu momento de falar e como deve se movimentar no “palco”. O palco será a sala de aula ou qualquer outro lugar determinado anteriormente.

Os ensaios, em grupo, podem ser feitos em casa, no pátio da escola ou mesmo em sala de aula, num tempo estabelecido para isso.

Apresentação

No dia marcado, as equipes apresentarão a dramatização do seu texto. Para garantir a expressão mais precisa das reações e dos sentimentos da personagem, o ensaio das falas, feito anteriormente, é essencial.

É importante que cada equipe tenha trabalhado bem o texto: as falas devem estar claramente marcadas e ser bem pronunciadas.

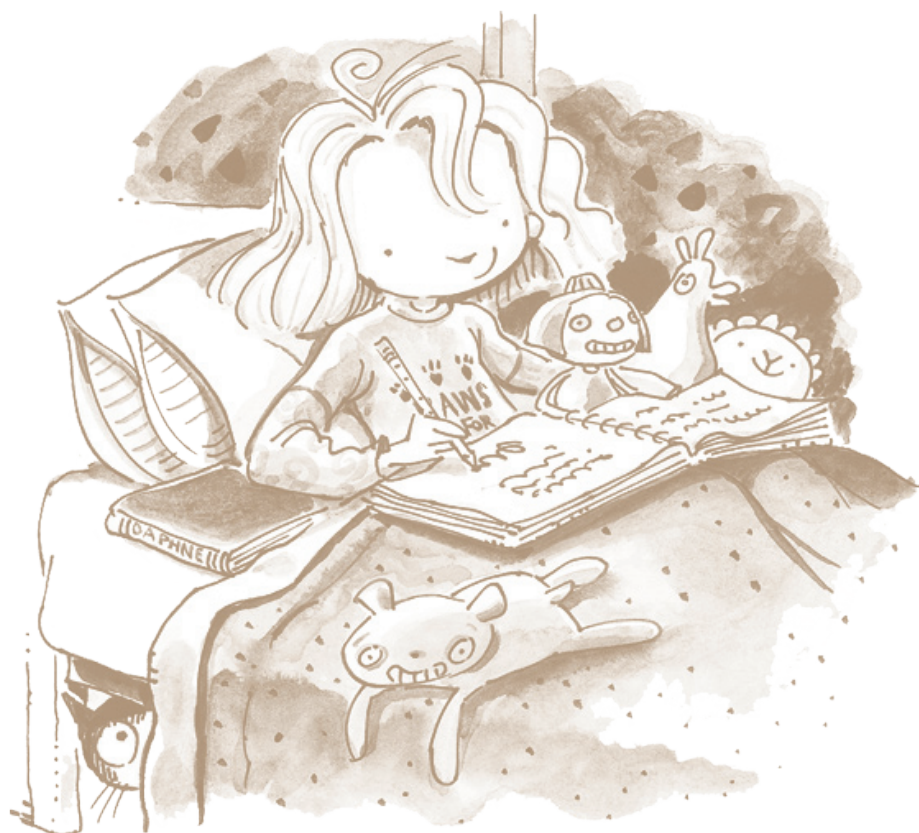


CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades apresentadas não esgotam todas as possibilidades de trabalho com os livros da coleção. São sugestões que podem e devem ser adaptadas às características e necessidades dos seus alunos e à dinâmica que se desenvolver dentro da sua turma.

Sua criatividade e sensibilidade como professor(a) com certeza vão lhe inspirar outras atividades.

Desejamos a você e seus alunos um excelente trabalho e momentos deliciosos de leitura e conversa!





BIBLIOGRAFIA COMENTADA

LAJOLO, Marisa. *O que é literatura*. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Coleção Primeiros Passos)

Em linguagem acessível, a autora discute as diferentes concepções de literatura e o que caracteriza um texto como literário.

OLIVEIRA, Ieda de, org. *O que é qualidade em literatura infantil e juvenil? Com a palavra o escritor*. São Paulo: DCL, 2005.

Na primeira parte, autores de livros infanto-juvenis como Ricardo Azevedo e Bartolomeu Campos de Queirós assinam artigos com sua visão sobre o assunto. Na segunda parte, Ana Maria Machado, Lygia Bojunga Nunes e outros escritores consagrados respondem à pergunta título do livro, em forma de depoimentos.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra traz informações e reflexões sobre a compreensão leitora, focalizando o ensino de estratégias de leitura na escola.

ZILBERMAN, Regina. MAGALHÃES, Lígia C. *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. São Paulo: Ática, 1982. (Coleção Ensaios)

Os ensaios reunidos nessa obra discutem a função da literatura dirigida ao público infantil, além de apresentar a história da formação desse tipo de literatura e do leitor mirim.

Sites

www.judymoody.com

Site oficial da heroína de Megan McDonald.

www.nlm.nih.gov/changingthefaceofmedicine

Apresenta as mulheres que contribuíram para a prática da medicina.

www.crmariocovas.sp.gov.br/pep_l.php?t=001

Site do governo do Estado de São Paulo que apresenta textos, artigos, experiências e publicações sobre a pedagogia de projetos. Apresenta vários links para consulta.

<http://www.inf.ufsc.br/~edla/mec/livro04.pdf>

Link do texto dos professores Fernando Almeida e Fernando Fonseca. Apresenta o conceito e as etapas de um projeto. A publicação é principalmente destinada ao uso da informática na educação.

www.projetocao.com.br/main.htm

O projeto tem como objetivo desenvolver a Atividade Assistida por Animais - AAA (*Animal Assisted Activity - AAA*) e a Terapia Assistida por Animais - TAA (*Animal Assisted Therapy - AAT*) em São Paulo, Brasil. O Projeto é aplicado aos idosos de casas de repouso ou abrigos, através da interação homem-animal. Envolve procedimentos pré-estabelecidos e profissionais da área de saúde e outras. Buscamos melhorar a qualidade de vida, o bem-estar, a integridade e o respeito para com nossos idosos.